

CORREIO BRASILENSE

CORREIO BRASILENSE

Presidente manda recado a ACM

Porta-voz do Planalto diz que reforma ministerial ainda não tem data marcada e será baseada em critérios técnicos

O presidente Fernando Henrique Cardoso ainda não decidiu se fará uma reforma ministerial mais ampla do que a simples troca dos ministros dos Transportes, Alcides Saldanha, e da Justiça, Nelson Jobim, garantiu o porta-voz da Presidência da República, embaixador Sérgio Amaral. Na Europa, durante o Carnaval, Fernando Henrique havia declarado que trocaria apenas os dois ministros e que os seus sucessores seriam do PMDB.

“Não acredito que ele (o presidente) tenha terminado sua avaliação sobre o que deve ser feito na reforma”, afirmou o porta-voz. As mudanças serão feitas com base em consultas com “várias pessoas”, onde devem incluir-se os aliados do governo no Congresso, mas “ainda não decidiu-se nem calendários nem consultas”.

A declaração do porta-voz da Presidência procura minimizar as declarações feitas na véspera pelo presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, de que é preciso haver uma reforma ministerial mais ampla do que a inicialmente ventilada pelo presidente Fernando Henrique. Para Antônio Carlos, não basta mudar apenas os ministros da Justiça e dos Transportes, como já foi anunciado pelo governo e é conhecido por todos na Esplanada dos Ministérios. Explica-se: o ministro da Justiça, Nelson Jobim, vai assumir a vaga deixada por

Francisco Resek no Supremo Tribunal Federal. Já o ministério dos Transportes é ocupado por um interino desde que Odacir Klein caiu em desgraça depois que seu filho atropelou e matou um operário no Lago Norte, em agosto passado. Odacir Klein estava no banco de passageiros.

Segundo Amaral, o presidente vai promover, ainda sem data marcada, apenas “pequenos ajustes nos ministérios”. “Os novos ministros serão escolhidos em função de um critério técnico, ou seja, por sua competência e a contribuição que possam dar ao país”, disse Amaral. Porém, acrescentou o porta-voz, “isso não impede que o presidente leve em conta também um certo equilíbrio entre as forças que compõem a base parlamentar do governo”.

Fernando Henrique foi cobrado pelo presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), para fazer uma reforma ministerial com critérios técnicos, para segundo o senador - tornar o governo mais eficiente. Sérgio Amaral afirmou que esses “pequenos ajustes” não “têm nada a ver com uma melhora de eficiência”. Segundo ele, “o presidente considera que o governo está caminhando bem”.

O embaixador Sérgio Amaral disse ainda que Fernando Henrique recebeu com “satisfação” a aprovação, em segundo turno, da emenda que permite a reeleição para cargos no Executivo.

Wanderlei Pozzembom



Antônio Carlos Magalhães quer uma reforma ministerial mais ampla do que a cogitada por Fernando Henrique